

## RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS DE EMPRESAS BRASILEIRAS COM ADRS

Recebido em 16/03/2015. Aprovado em 19/04/2015.

Avaliado pelo sistema *double blind peer review*.

Gabriela Dias da Silva<sup>1</sup>  
Deisy Cristina Corrêa Igarashi<sup>2</sup>  
Wagner Igarashi<sup>3</sup>  
Simone Leticia Raimundini Sanches<sup>4</sup>

### Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar assimetria de informação em indicadores ambientais ao se utilizar diferentes modelos de balanço social. O modelo da *Global Reporting Initiative* (GRI) possui maior nível de informação comparado aos demais estudados e pode proporcionar uma redução da assimetria de informação. A amostra é composta por 10 empresas brasileiras com emissão de *American Depositary Receipts* (ADRs). A pesquisa é descritiva e documental uma vez que foram analisados os dados ambientais extraídos dos relatórios de sustentabilidade de 2013 dessas entidades. Os resultados mostram que existe assimetria de informação na utilização de diferentes modelos de balanço social na divulgação de itens ambientais. Os modelos Ethos e GRI possuem similaridades de informação, porém as diretrizes da GRI são mais detalhadas, o que proporciona uma maior capacidade informacional, conforme foi percebido no relatório de sustentabilidade da Tractebel Energia S.A. Na análise foram identificadas várias empresas que divulgaram informações relevantes nos relatórios de sustentabilidade, referente aos indicadores ambientais, salvo os casos das empresas Gerdau S.A., Banco Bradesco S.A., do Banco Santander e Fibria Celulose S.A., as quais contribuíram para um aumento da assimetria informacional devido à qualidade das informações divulgadas serem inferiores as demais. Os resultados apontaram que devido ao caráter não obrigatório e falta de padronização das informações ambientais, existe uma heterogeneidade nas informações, o que dificulta a comparabilidade dos dados entre as empresas e que pode vir a dificultar a análise dos dados divulgados pelos usuários.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial, Balanço Social, Assimetria de informação.

## CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL INFORMATION OF BRAZILIAN COMPANIES WITH ADRS

### Abstract:

The study objective is to analyze information asymmetry in environmental indicators when using different models of social balance. The *Global Reporting Initiative* (GRI) model has higher level of information compared to the other studied models and can provide a reduction

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: gabi.dias85@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente na Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: deisyigarashi@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente na Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: wigarash@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente na Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: slraimundini@gmail.com

of information asymmetry. The data sample is composed by 10 Brazilian companies issuing American Depositary Receipts (ADRs). The research is descriptive and documentary since environmental data extracted from sustainability reports of 2013 these entities were analyzed. The results show that there is asymmetry of information on the use of different social balance models in disclosing environmental items. Ethos and GRI models feature similarities information, but the GRI guidelines are detailed, which provides greater informational capacity, as was seen in the sustainability report of Tractebel Energia SA. Several companies disclosed relevant information in sustainability reports, concerning the environmental indicators, except in cases of companies Gerdau SA, Banco Bradesco SA, Banco Santander and Fibria Celulose SA, which contributed to an increase in information asymmetry. The results pointed with due to the required character and lack of standardization of environmental information, there is heterogeneity in information, which reduces the comparability of data between companies and that may prejudice the analysis of interested users.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Social Reporting, Information asymmetry.

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades empresariais provocam impactos no meio ambiente. No entanto, algumas atividades possuem potencial mais elevado de gerar tal degradação. Nogueira e Angotti (2011) afirmam que o desempenho ambiental e econômico estão interligados, e permitem articular uma relação direta entre a consciência ambiental da empresa e seu reconhecimento pelo mercado enquanto responsável e atrativa. Isto pode gerar influência no preço das ações e estimular as empresas a adotar medidas de divulgação para as informações sociais e ambientais.

Uma forma usual de divulgação das informações de caráter social, que inclui o meio ambiente é o balanço social. Usualmente, no Brasil são adotados, de modo mais recorrente, três modelos, sendo eles: Instituto Ethos, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), e *Global Reporting Initiative* (GRI). Independente do modelo e da forma, o Balanço Social busca demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida. Para isso, ressalta aspectos de recursos humanos, ambientais, contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cidadania. (PINTO; RIBEIRO, 2004).

Todavia, existem diferenças na forma de evidenciação das informações ao se comparar os modelos de balanço social (Instituto Ethos, Ibase, GRI). Existe um maior detalhamento de informações no modelo do GRI, o qual é qualitativo e descritivo. Apesar de o modelo do Instituto Ethos utilizar por base o GRI, com informações mais resumidas e adaptadas à realidade brasileira. O modelo do Ibase, por sua vez, apresenta características próprias, quando comparado aos outros dois modelos, possui menor nível de informações, todavia enfoca aspectos quantitativos. Devido às diferenças entre os modelos de balanço social, esta pesquisa tem por objetivo analisar a assimetria de informação, nos indicadores ambientais, ao se utilizar diferentes modelos de Balanço Social (Ethos, Ibase, GRI).

Devido à relevância do tema no contexto organizacional e a falta de padronização em relação à divulgação das informações de caráter social, elaborou-se a seguinte questão de

pesquisa: Qual a assimetria de informação gerada ao se proceder a análise, dos indicadores ambientais, a partir de modelos distintos (Ethos, GRI e Ibase)? Este estudo justifica-se devido à lacuna existente na literatura, uma vez que não foram encontrados estudos que comparem os três modelos abordados na pesquisa.

## 2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

No âmbito organizacional o conceito de desenvolvimento sustentável foi publicado pela primeira vez em 1987 no relatório Nosso Futuro Comum, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O conceito propõe que, para ser sustentável, é necessário criar mecanismos que atendam às necessidades do presente sem impedir gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Ou seja, prima pela harmonia entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais (BM&FBOVESPA, 2014).

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) enquanto prática social e como objeto de estudo científico está em processo de formação no Brasil (MORETTI; CAMPANARIO, 2009). No que se refere ao tema RSE, observa-se que existe a atenção da sociedade voltada para a conduta das empresas. Isto porque as exigências por parte dos consumidores em relação às informações sobre os produtos e serviços oferecidos pelas organizações, bem como o tratamento dispensando aos colaboradores e ao meio ambiente, são cada vez mais de interesse dos *stakeholders*.

Neste sentido, nos últimos anos a sociedade passou a cobrar sistematicamente uma postura ética e coerente por parte das empresas e de seus gestores, as quais podem ser descritas pelas empresas a partir das demonstrações financeiras, tais como: demonstração de valor adicionado (DVA) e dos relatórios de sustentabilidade (MACEDO; CÍPOLA, 2009).

Outro ponto a ser considerado, refere-se ao fato de que as empresas utilizam as práticas de RSE como fator de diferenciação no mercado de capitais. Porque buscam fornecer aos interessados pelas informações financeiras e sociais uma imagem positiva sobre as práticas sociais desenvolvidas pela empresa. Todavia, é preciso analisar se o conteúdo das informações divulgadas condiz com a realidade social da empresa, uma vez que não se pode ignorar o fato de que algumas empresas utilizam esse tipo de informação de forma oportunista e não condizente com as ações desenvolvidas em relação aos aspectos sociais.

Moretti (2010) ao pesquisar o tema junto ao setor bancário comparou e discutiu os resultados apresentados sobre a avaliação comparativa sobre a responsabilidade socioambiental dos bancos no Brasil, com os resultados apresentados pelo Relatório Social da Federação Brasileira de Bancos, em 2008. Moretti (2010) concluiu que os resultados foram ilustrativos por mostrar à existência de uma relevante preocupação do setor bancário em implantar na sociedade uma imagem vinculada a sustentabilidade. Porém, observou que as práticas do setor bancário em temas como meio ambiente e consumidores apresentaram resultados assimétricos negativos quando comparados com o ideal mostrado nas campanhas publicitárias. Os resultados alcançados por Moretti (2010) incentivam a percepção de que a opção pela divulgação de informações a respeito da responsabilidade social empresarial pelas empresas deve-se desprender do caráter oportunista, uma vez que as companhias devem divulgar nos relatórios as ações efetivamente realizadas e não como uma ferramenta de marketing.

A criação de valor para as empresas e o reconhecimento dessas ações de responsabilidade social no mercado de capitais são consequências positivas da posição da

empresa em relação ao meio na qual está inserida. Deng, Keng e Low (2013) examinaram uma amostra de empresas dos Estados Unidos com enfoque na Responsabilidade Social Empresarial, a fim de observar como elas são avaliadas e recebem retornos do mercado em longo prazo. Isto sugere que o mercado não valoriza as práticas de RSE de forma imediata.

Pastrana e Sriramesh (2014) ao estudar as práticas de RSE em pequenas e médias empresas colombianas, destacam que a RSE gera benefícios: na cultura organizacional, na forma de prospecção de funcionários qualificados, e nas relações com os clientes. Os autores observam que os benefícios citados no estudo são estendidos às demais companhias, desde que as práticas sociais sejam semelhantes.

Todavia, na ótica externa (usuários da informação), antes de se ponderar sobre a semelhança das práticas organizacionais, é preciso ponderar sobre os aspectos vinculados a evidenciação das informações. Em especial, as relacionadas às questões sociais e ambientais, pois se tornam um diferencial para as empresas. Neste sentido, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos sobre a necessidade de divulgação de informações ambientais por parte das empresas.

Adams, Will e Roberts (1998) utilizaram a teoria da legitimidade para identificar fatores que influenciam as divulgações sociais e ambientais. Uma amostra de 150 empresas de seis países europeus foi analisada por meio de análise de conteúdo. Os autores constataram que o tamanho da empresa, o agrupamento industrial e o país de domicílio influenciam nos padrões dos relatórios sociais corporativos.

Monteiro e Ferreira (2006) ao pesquisar as empresas brasileiras emissoras de ADRs, enfocaram o atendimento ao modelo do ISAR/ UNCTAD (modelo de evidenciação com base nas melhores práticas internacionais). Os autores verificaram que existe predomínio de informação de natureza qualitativa nos relatórios e que algumas empresas divulgam informações incoerentes e inconsistentes. Monteiro e Ferreira (2006), também, perceberam que o nível de atendimento ao ISAR/ UNCTAD é baixo, uma vez que dos 34 itens sugeridos, três itens foram apresentados com uma frequência maior que 50%.

Bachmann, Carneiro e Espejo (2013) ao estudar a evidenciação de RSE propõem um modelo de disclosure ambiental (IDA) composto por dez atributos. A utilidade do IDA é devido à contradição entre quantidade e qualidade de informações ambientais, além da falta de estudos que fornecem subsídios para mensuração da qualidade da evidenciação de informações ambientais. Diante disso, Bachmann, Carneiro e Espejo (2013) elencaram os principais atributos de evidenciação de informações ambientais, por meio da percepção de especialistas da área “contabilidade ambiental e sustentabilidade”. Na análise da composição dos atributos verificou-se a importância atribuída aos itens relacionados à categoria Impactos dos Produtos e Processos (44%) da importância total de disclosure, Políticas Ambientais (20%), Sistemas de Gerenciamento Ambiental e Informações Financeiras Ambientais (36%). Os resultados da pesquisa corroboram com a relevância de informações ambientais no contexto empresarial uma vez que somados, 56% dos atributos referem-se às variáveis de meio ambiente.

Nesse contexto, uma das formas de evidenciação das informações ambientais é a partir da adoção do Balanço Social. Ao optar por tal adoção a organização pode escolher o

modelo apropriado para ela, considerando os indicadores que compõem o modelo e o tipo de detalhamento desejado. No momento em que a empresa for preencher os indicadores que compõem o modelo selecionado por ela, é necessário que seja considerada a necessidade de informações dos usuários de tal relatório, bem como a percepção e o impacto em relação às políticas ambientais apresentadas pela entidade.

Destaca-se que a opção por um dos modelos de balanço social está pautada no fato de que no Brasil não há obrigatoriedade de apresentação de tal relatório. Por isso, as empresas que divulgam as informações sociais e ambientais, as fazem de forma voluntária e não estão sujeitas a um padrão específico. Isto gera a possibilidade de, muitas vezes, as companhias divulgarem os indicadores de acordo com suas próprias diretrizes, não apresentando os dados de forma a atender a demanda dos usuários de tal informação. Conforme mencionado, no Brasil são utilizados, de modo recorrente, três modelos distintos (Instituto Ethos, Ibase, GRI). Na sequência é apresentado um recorte dos três modelos, com base nos indicadores ambientais, os quais são o objeto de estudo dessa pesquisa, quadro 1.

Quadro 1 – Recorte do indicador ambiental dos modelos <b>Ethos</b>	<b>IBASE</b>	<b>GRI</b>
<b>Meio Ambiente</b>	<b>Meio Ambiente</b>	<b>Meio Ambiente</b>
<b>Mudanças Climáticas</b>	<b>Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>	<b>Aspecto: Materiais</b>
<b>Governança das ações relacionadas às mudanças climáticas</b>	<b>Investimentos em programas e/ou projetos externos</b>	Materiais usados por peso ou volume
<b>Adaptação às mudanças climáticas</b>	Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa (marcar percentual de implementação)	Percentuais de materiais usados provenientes de reciclagem
<b>Gestão e monitoramento dos impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade</b>		<b>Aspecto: Energia</b>
<b>Sistema de gestão</b>		Consumo de energia direta

<b>ambiental</b>		por fonte primária
<b>Prevenção da poluição</b>		Consumo de energia indireta por fonte primária
<b>Uso sustentável de recursos: Materiais</b>		<b>Aspecto: Água</b>
<b>Uso sustentável de recursos: Água</b>		Total de retirada de água por fonte
<b>Uso sustentável de recursos: Energia</b>		<b>Aspecto: Biodiversidade</b>
<b>Uso sustentável da biodiversidade e restauração de habitats naturais</b>		Localização e tamanho da área possuída, arrendada, ou administrada dentro de áreas protegidas
<b>Educação e conscientização ambiental</b>		Descrição de impactos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas
<b>Impactos do consumo</b>		<b>Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos</b>
<b>Impactos do transporte, logística e distribuição</b>		Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, por peso
<b>Logística reversa</b>		Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso
		Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso
		Outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso
		Descarte total de água, por qualidade e destinação
		Peso total de resíduos, por



		tipo e método de disposição
		Número e volume total de derramamentos significativos
		<b>Aspecto: Produtos e Serviços</b>
		Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços
		Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos
		<b>Aspecto: Conformidade</b>
		Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias.

Fonte: IBASE (2014), ETHOS (2014), GRI (2014)

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis tem como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social são incorporadas aos negócios, auxiliando a definição de estratégias, políticas e processos (ETHOS, 2013). O Ethos tem por base as diretrizes da GRI, porém de forma simplificada. Ela possibilita desdobramentos nos indicadores para geração de informações quantitativas de acordo com as necessidades das empresas.

O modelo Ibase está pautado na simplicidade como garantia do envolvimento do maior número de entidades. O Ibase, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, desenvolveu um modelo que visa estimular as empresas a divulgar o balanço social, independente de porte ou setor. O modelo do Ibase possui informações genéricas referente ao indicador ambiental, não possibilita maior detalhamento de informações por parte dos usuários.

A estrutura de relatório da GRI “visa servir como um modelo amplamente aceito para a elaboração de relatórios sobre o desempenho econômico, ambiental e social de uma organização.” (GRI, 2006, p. 4). A adoção das diretrizes do GRI pode ocorrer de forma gradual ou total e é interessante que as empresas informem o nível de aplicação do modelo, para que os usuários possam saber sobre a situação da empresa em relação aos indicadores.

No recorte apresentado no quadro 1, foram utilizados somente os itens essenciais de divulgação do GRI, ou seja, representa uma adoção parcial do modelo.

Diante da percepção dos três modelos de balanço social, em relação aos indicadores de meio ambiente, quadro 1, nota-se que entre os modelos existem níveis variados de informações (assimetria), uma vez que o Ibase apresenta informações ambientais mais sucintas quando comparado com o Ethos, que possui um nível intermediário de desdobramento de informações ambientais. Por sua vez, o GRI é mais detalhado e possui maior caráter informacional se comparado aos outros dois modelos (Ethos e Ibase). Dessa forma, ao se optar pela utilização de um modelo, em detrimento ao outro, ocorre assimetria de informação. A assimetria passa a existir quando uma parte (modelo) possuir mais informações do que a outra (outro modelo) e as informações puderem gerar conflito quando utilizadas em benefício próprio. (LAVARDA; ALMEIDA, 2013). Neste caso, uma determinada empresa poderia escolher de modo intencional por um modelo em específico, a fim de potencializar a divulgação das informações sociais e ambientais.

Neste sentido, cabe o alerta de Nascimento e Reginato (2008) ao afirmar que os usuários externos da informação dependem da lealdade de seus representantes, no que se refere à prestação de contas de suas gestões. Estes, por sua vez, dependem do sistema informacional interno da empresa para apresentarem informações acuradas aos usuários. Nota-se que a qualidade das informações depende das intenções da administração sobre os itens divulgados. Contudo, são os gestores da empresa quem decidem sobre a quantidade de informações a ser divulgadas. No caso deste estudo, em específico, com foco nos indicadores ambientais.

Sobre a forma e profundidade das informações, a evidenciação de dados genéricos baseia-se na presunção de que usuários demandam de informações semelhantes e que essas não visem satisfazer necessidades específicas de usuários individuais. Entretanto, os usuários da informação possuem motivações e necessidades diversas para o seu uso. Em organizações de porte grande e com numerosas transações as informações genéricas podem limitar sua utilidade (NASCIMENTO; REGINATO, 2008).

Dessa forma, considerando o conhecimento prévio das informações, no âmbito interno da empresa, ao se escolher por um determinado modelo de balanço social é possível ponderar sobre a existência da assimetria da informação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, no que se refere à análise dos relatórios das empresas, foi pesquisado na página eletrônica da BM&FBOVESPA quais empresas negociam *American Depositary Receipts (ADRs)*. Foram selecionadas 34 empresas que no ano de 2013 negociaram ADRs. A amostra foi escolhida de forma intencional, uma vez que as companhias que negociam ações fora do Brasil possuem exigências diferenciais de informações.

Depois de verificada a relação de empresas a serem estudadas, foi realizada uma



busca nas páginas eletrônicas das companhias para verificar a disponibilidade dos relatórios de sustentabilidade do ano de 2013. Em função de os relatórios de sustentabilidade estar disponível na página eletrônica das companhias, a amostra ficou reduzida em 10 empresas, as quais possuíam os relatórios de sustentabilidade publicados até o mês de maio de 2014, quando foi realizada a busca. A relação dessas 10 empresas está apresentada no quadro 2.

Das 10 empresas da amostra, 9 informaram seguir as diretrizes do GRI, assim, subentende-se que todos os itens ambientais relacionados a esse indicador deveriam estar evidenciados nos relatórios de sustentabilidade. Destaca-se que a Gerdau S.A. foi a única empresa que não utilizou os indicadores da GRI para divulgação dos dados de sustentabilidade.

Quadro 2 – Composição da amostra da pesquisaNº	Razão Social	Sigla
1	AES Tietê S.A.	AES
2	Banco Bradesco S.A.	BDC
3	Banco Santander (Brasil) S.A.	STD
4	Cosan Limited	CSN
5	Fibria Celulose S.A.	FBR
6	Gerdau S.A.	GRD
7	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP	SBP
8	Tractebel Energia S.A.	TTB
9	CTEEP - Cia Transmissão de Energia Elétrica Paulista	CTP
10	Vale S.A.	VLE

Fonte: BM&FBOVESPA (2014)

A pesquisa é considerada descritiva e documental, uma vez que os dados ambientais analisados foram extraídos dos relatórios de sustentabilidade das empresas que emitem ADR com a finalidade de interpretá-los e estabelecer relações entre essas variáveis com a aplicação nos diferentes modelos de balanço social (Ethos, Ibase, GRI).

Primeiramente foi realizada a análise qualitativa a fim de extrair dos relatórios de

sustentabilidade as informações inerentes aos indicadores ambientais. Em cada item de caráter ambiental divulgado pelas empresas foi feita análise e possível enquadramento dentro dos modelos de balanços sociais (Ethos, Ibase, GRI). Ressalta-se que somente tiveram tratamento os indicadores ambientais, porém existem outras vertentes do balanço social que a presente pesquisa não abrange.

De posse dos relatórios de sustentabilidade, procedeu-se a análise de conteúdo, sendo extraídos os dados referentes aos indicadores ambientais. Foi realizada posterior tabulação para análise qualitativa a fim de verificar a assimetria gerada, a partir da aplicação em diferentes modelos de balanço social, para alcance do objetivo do presente estudo. De acordo com Bardin (1977, p. 38) a análise de conteúdo “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Os resultados alcançados estão apresentados na próxima seção.

#### 4 Análise de dados

Para verificar a assimetria de informação gerada pela avaliação das informações nos diferentes modelos de balanço social, foi feita a análise de conteúdo dos dados ambientais divulgados nos relatórios de sustentabilidade das 10 empresas da amostra, conforme quadro 3 foi atribuído: "x" para os indicadores apresentados no relatório; "Na" (não se aplica) quando a empresa informou que determinado item não se aplicava a sua realidade; e "Nt" (não tratou) quando não houve menção sobre algum indicador em questão no relatório.

Quadro 3 – Informações ambientais extraídas dos relatórios de sustentabilidade

	AE S	BD C	ST D	CS N	FB R	GR D	SB P	TT B	CT P	VL E
<b>ETHOS</b>										
<b>Meio Ambiente</b>										
<b>Indicadores de desempenho</b>										
<b>Mudanças Climáticas</b>										
<b>Governança das ações relacionadas às mudanças climáticas</b>	x	x	x	x	x	Nt	x	x	x	x
<b>Adaptação às mudanças climáticas</b>	x	x	x	x	x	Nt	x	x	Na	x
<b>Gestão e monitoramento dos impactos sobre os</b>										

<b>Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade</b>										
<b>Sistema de gestão ambiental</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Prevenção da poluição</b>	x	Nt	x	Na	x	x	x	x	Nt	x
<b>Uso sustentável de recursos: Materiais</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Uso sustentável de recursos: Água</b>	x	Nt	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Uso sustentável de recursos: Energia</b>	x	Nt	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Uso sustentável da biodiversidade e restauração de habitats naturais</b>	x	x	Nt	x	x	x	x	x	x	x
<b>Educação e conscientização ambiental</b>	x	x	x	Na	x	x	x	x	x	x
<b>Impactos do consumo</b>									x	x
<b>Impactos do transporte, logística e distribuição</b>	x	Nt	x	x	x	x	x	x	Na	x
<b>Logística reversa</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>IBASE</b>										
<b>Meio Ambiente</b>										
<b>Indicadores de desempenho</b>										
<b>Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Investimentos em programas e/ou projetos externos</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

<b>Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa (marcar percentual de implementação)</b>										
<b>GRI</b>										
<b>Meio Ambiente</b>										
<b>Indicadores de desempenho</b>										
<b>Aspecto: Materiais</b>										
<b>Materiais usados por peso ou volume</b>	Nt	Nt	x	x	Nt	Nt	x	x	x	x
<b>Percentuais de materiais usados provenientes de reciclagem</b>	x	Nt	Nt	x	x	x	x	x	x	x
<b>Aspecto: Energia</b>										
<b>Consumo de energia direta por fonte primária</b>	x	Nt	x	x	Nt	Nt	x	x	x	x
<b>Consumo de energia indireta por fonte primária</b>	x	Nt	x	x	Nt	Nt	x	x	x	x
<b>Aspecto: Água</b>										
<b>Total de retirada de água por fonte</b>	x	Nt	Nt	x	Nt	Nt	x	x	x	x
<b>Aspecto Biodiversidade</b>										
<b>Localização e tamanho da área possuída, arrendada, ou administrada dentro de áreas protegidas</b>	x	Nt	Nt	x	x	Nt	x	x	x	x

<b>Descrição de impactos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas</b>	x	Nt	Nt	x	x	Nt	x	x	Na	x
<b>Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos</b>										
<b>Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, por peso</b>	x	Nt	x	x	x	Nt	x	x	x	x
<b>Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso</b>	x	Nt	x	x	x	Nt	Nt	x	x	x
<b>Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso</b>	Na	Nt	x	Nt	Nt	Nt	Nt	x	Nt	Na
<b>Outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso</b>	Na	Nt	Nt	x	Nt	Nt	Nt	x	x	x
<b>Descarte total de água, por qualidade e destinação</b>	Nt	Nt	Nt	x	Nt	Nt	x	x	x	x
<b>Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição</b>	x	Nt	x	x	Nt	Nt	x	x	x	x
<b>Número e volume total de derramamentos significativos</b>	Na	Nt	Nt	Na	Nt	Nt	Nt	Na	Na	x
<b>Aspecto: Produtos e Serviços</b>										
<b>Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Nt
<b>Percentual de produtos e suas embalagens</b>	Nt	x	Nt	x	Nt	Nt	x	Na	Na	Nt

<b>recuperadas em relação ao total de produtos vendidos</b>										
<b>Aspecto: Conformidade</b>										
<b>Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias</b>	Nt	Nt	Nt	x	x	Nt	x	Na	x	Na

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o quadro 3 a AES Tietê S.A. informou grande parte dos itens ambientais em seu relatório e deixou de responder 4 itens. A não aplicabilidade de alguns itens foi informada pela companhia. Considerando os modelos Ethos e GRI, não haveria assimetria de informação resultante da opção de indicadores a serem utilizados, porém, comparando-os com o Ibase, deixariam de serem divulgadas várias informações caso a entidade utilizasse esse modelo.

Já o Banco Bradesco S.A. forneceu mais informações de caráter qualitativo, afirmou estar de acordo com as diretrizes da GRI, porém deixou de apresentar um número significativo de itens. Sobre a assimetria gerada frente aos diferentes modelos, percebe-se que da necessidade de quantificar as informações fornecidas com base no modelo GRI ocasionou uma disparidade de dados (assimetria), frente ao modelo Ethos.

O Banco Santander S.A. forneceu algumas informações ambientais quantitativas. Dessa forma, percebe-se que no caso do Banco Bradesco S.A. não é inviável para fazê-lo, uma vez que as companhias pertencem ao mesmo setor de atuação no mercado e possuem atividades semelhantes. Considerando que no modelo Ethos a organização teria uma maior divulgação em comparação ao GRI, isto proporcionou assimetria informacional. A assimetria seria, ainda, maior caso a entidade divulgasse as informações pelo modelo Ibase.

As informações divulgadas pela empresa Cosan Limited estão agrupadas com as demais empresas do grupo, sendo essa a controladora. Os dados ambientais apresentados foram satisfatórios para os três modelos de balanço social. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP possui características de divulgação semelhantes à Cosan Limited, sendo considerado satisfatório e com mínimo viés de informação assimétrica pela utilização dos diferentes modelos de balanço social para o indicador ambiental.

A Fibria Celulose S.A. divulgou seu relatório de sustentabilidade juntamente com as demais companhias do grupo. A companhia apresentou as informações ambientais que atingem o objetivo do modelo Ethos e Ibase, já no modelo GRI haveria assimetria de informação, uma vez que as informações quantitativas, conforme prevê o modelo, não foram detalhadas, deixando lacunas de evidenciação dos dados. Apesar disso, a empresa divulgou estar de acordo com as diretrizes do GRI.



Em comparação com as demais empresas da amostra do presente estudo, a Gerdau S.A. destaca-se, uma vez que foi a única empresa que não utilizou os indicadores da GRI para divulgação dos dados de sustentabilidade. A empresa não possui informações materiais sobre o meio ambiente, embora afirme possuir um sistema de gestão ambiental e consideráveis investimentos na área, sendo que deixou de divulgar diversas informações. Existe uma disparidade de dados caso a empresa divulgasse seus dados com base no GRI, uma vez que não detém de informações materiais.

A Tractebel Energia S.A. divulgou todos os dados ambientais inerentes ao índice da GRI e as informações que não se aplicavam a empresa foram mencionadas. Considera-se que a Tractebel possui as informações mais completas e homogêneas em relação aos dados ambientais, uma vez que não deixou de divulgar nenhuma informação no relatório de sustentabilidade.

A CTEEP - Cia Transmissão de Energia Elétrica Paulista, informou grande parte dos itens ambientais em seu relatório e deixou de responder dois itens. Considerando os modelos Ethos e GRI, não haveria assimetria de informação resultante da opção de indicadores a serem utilizados, porém, comparando-os com o Ibase, deixariam de ser divulgadas várias informações caso a entidade utilizasse esse modelo. Da mesma forma, a Vale S.A. deixou de divulgar apenas dois itens ambientais do modelo proposto pela GRI e os resultados são semelhantes aos da CTEEP.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao caráter não obrigatório e falta de padronização das informações ambientais, existe uma heterogeneidade do que é divulgado no relatório de sustentabilidade, o que dificulta a comparabilidade dos dados entre empresas e que pode vir a dificultar a análise por parte dos usuários interessados. Explicações e motivações para o *disclosure* de informações sociais e ambientais de forma voluntária tem sido foco de pesquisas no Brasil.

Neste contexto, o presente estudo objetivou analisar a assimetria de informação gerada pelo agrupamento de indicadores ambientais ao se utilizar diferentes modelos de balanço social, buscando responder a questão: Qual a assimetria de informação gerada ao se proceder a análise, dos indicadores ambientais, a partir de modelos distintos (Ethos, GRI e Ibase)? A pesquisa, descritiva com abordagem qualitativa e documental, foi aplicada em uma amostra composta de dez empresas que possuem ADRs. Na coleta de dados aplicou-se a análise de conteúdo nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas da amostra do período de 2013.

Destaca-se que os modelos Ethos e GRI possuem similaridades de informação, porém as diretrizes da GRI são mais detalhadas, o que proporciona uma maior quantidade de informações, conforme foi percebido no relatório de sustentabilidade da Tractebel Energia S.A do ano de 2013. Considerando que no modelo Ethos as informações quantitativas são feitas de forma opcional pelas empresas, o GRI possui maior nível de informação e pode

proporcionar uma redução de assimetria de informação.

Das empresas pesquisadas, 60% divulgaram informações relevantes e significativas nos relatórios de sustentabilidade, referentes aos indicadores ambientais; em contrapartida 40% (Gerdau S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Santander e Fibria Celulose S.A.) apresentaram dispersão e falta de qualidade dos dados ambientais divulgados, contribuindo assim para um aumento da assimetria informacional. Esses 40% de empresas corroboram com a pesquisa de Monteiro e Ferreira (2006), os quais perceberam resistência de empresas em divulgar itens ambientais e mesmo deficiências na divulgação de informações ambientais em seus relatórios.

Ao analisar a forma de divulgação das informações ambientais pelas empresas que possuem ADRs nota-se que não existe uma uniformidade e homogeneidade nos itens divulgados, uma vez que foi percebido durante o estudo que as informações em algumas circunstâncias, são apresentadas pelas empresas de forma vaga e genérica, não possuindo caráter preditivo para o alcance de conclusões significativas da relação dessas companhias com a sociedade e com o meio ambiente.

As informações evidenciadas por nove empresas da amostra tiveram por base os índices do modelo GRI, sendo que apenas a Gerdau S.A. não divulgou informações em conformidade com o modelo. Com base no conteúdo das informações divulgadas percebeu-se que algumas empresas tiveram aderência parcial a esse modelo, uma vez que deixaram de divulgar alguns itens analisados nos relatórios de sustentabilidade.

Os resultados da pesquisa permitem concluir que existe assimetria de informação na utilização de diferentes modelos de balanço social na divulgação dos itens ambientais. O modelo do Ibase foi utilizado somente por uma das empresas da amostra, porém a empresa também fez divulgações com base nas diretrizes da GRI, de forma complementar.

Quanto a não aplicabilidade de alguns itens sugeridos pelos modelos de balanço social, é considerável que as companhias divulguem que não são aplicáveis para que não se crie viés nas informações ambientais e não gere dúvidas aos usuários quanto à existência de determinados itens na empresa.

Acredita-se que por dificuldade de mensuração e controle, muitas informações são apresentadas nos relatórios somente de forma descritiva e qualitativa. É fundamental que as empresas mensurem o impacto das suas atividades no meio ambiente e busquem formas de compensação com ações sustentáveis.

É necessário que as empresas estejam comprometidas com a divulgação das informações ambientais, uma vez que são requeridas, cada vez mais, pela sociedade e órgãos de regulamentação ambiental. Dessa forma, as companhias devem buscar modelos e diretrizes que possuam maior potencial informacional, como é o caso do GRI, quando comparado aos demais modelos estudados, permitindo a redução da assimetria de informação no relatório de sustentabilidade.

Cabe ressaltar que os resultados apresentados no estudo não podem ser generalizados

para outras pesquisas, pois foram analisadas apenas companhias que possuem ADRs, das quais 24 não participaram da amostra pois não divulgaram os relatórios de sustentabilidade do ano de 2013 até o período da coleta dos dados.

Recomenda-se para trabalhos futuros: expandir a análise verticalmente a partir de outros indicadores do balanço social referentes aos três modelos; e/ou realizar análise dos modelos nos moldes apresentado em uma amostra mais significativa para verificar se existe assimetria de informações similar as encontradas na divulgação dos indicadores ambientais.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Carol A.; HILL, Wan-Ying.; ROBERTS, Clare B. Corporate social reporting practices in Western Europe: legitimating corporate behavior? **The British Accounting Review**. London, v.30, n.1, p.1-21, mar. 1998.

BACHMANN, Ramon K. B.; CARNEIRO, Leandro M.; ESPEJO, Márcia M. S. B. Evidenciação de informações ambientais: proposta de um indicador a partir da percepção de especialistas. **Revista de Contabilidade e Organizações**. Ribeirão Preto, n.17, p.37-47, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BM&FBOVESPA, 2014. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/sustentabilidade.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 01 jun. 2014.

DENG, Xin; KANG, Jun-koo; LOW, Buen Sin. Corporate social responsibility and stakeholder value maximization: Evidence from mergers. **Journal of Financial Economics**. n.110, p. 87 - 109. mai.2013.

ETHOS. **Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis**. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em 02 mai. 2014.

GRI. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/languages/Portuguesebrazil/Pages/Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-relat%C3%B3rios-de-sustentabilidade.aspx>> Acesso em 05 mai. 2014.

IBASE. **Balanço social** – modelo 2007. Disponível em: <<http://www.ibase.br>>. Acesso em 05 mai. 2014.

LAVARDA, Carlos Eduardo Facin; ALMEIDA, Dalci Mendes. Participação orçamentária e

assimetria informacional: um estudo em uma empresa multinacional. **Brazilian Business Review**. Vitória, v.10, n.2, p. 74-96, abr./jun. 2013.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CÍPOLA, Fabrício Carvalho. Análise do desempenho socioambiental no setor siderúrgico brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**. Ribeirão Preto, v.3, n.7, p.60-77, 2009.

MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; . A evidenciação da informação ambiental nos relatórios contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD. In: FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan. (Orgs.) **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral; CAMPANARIO, Milton de Abreu. A produção intelectual brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 13, p.68-86, jun. 2009.

MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral. O marketing e o social nos bancos brasileiros: evidências de relações assimétricas. **Revista Brasileira de Marketing**. São Paulo, v.9, n.1, p 124-150, jan./abr. 2010.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v. 4, n. 3, p. 25-47, jul./set. 2008.

NOGUEIRA, Kênia Genaro de Freitas; ANGOTTI, Marcelo. Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v.8, n.16, p. 65-88, jul./dez. 2011.

PASTRANA, Nathaly Aya; SRIRAMESH, Krishnamurthy. Corporate Social Responsibility: Perceptions and practices among SMEs in Colombia. **Public Relations Review**. n.40 p. 14 - 24. 2014.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, v. 9, n. 36, p. 21-34, set./dez. 2004.